

## O QUE É UMA FORÇA ILOCUCIONAL?

Daniel Vanderveken

Universit  du Québec   Trois-Rivi res

(Tradu o de João Wanderley Geraldi)

### 0. Introdu o

Usando sentenças numa conversac o ou diálogo, os falantes executam atos de fala de certo tipo, chamados atos ilocucionais (por exemplo, asserc es, ordens, perguntas, promessas). Embora uma conversac o seja mais do que uma sucessão desconexa de atos ilocucionais (porque a cada estágio da conversac o, alguns atos ilocucionais possíveis são inadmissíveis ou inadequados e porque as condi es de sucesso de uma conversac o ultrapassam as condi es de sucesso dos atos ilocucionais nela praticados), qualquer teoria da conversac o materialmente adequada deve começar pelo reconhecimento de que os atos ilocucionais são as unidades constitutivas da conversac o. Consequentemente, uma teoria da conversac o deve incorporar uma teoria lógica dos atos ilocucionais.

A maior parte dos atos ilocucionais executados em conversac es são atos ilocucionais elementares da forma  $F(p)$ , onde  $F$    uma força ilocucional e  $P$    uma proposi o. A tarefa básica de uma teoria lógica dos atos ilocucionais ou lógica ilocucional (Searle e Vanderveken, s/d)   definir o conjunto de todas as forças ilocucionais de enuncia es possíveis e as condi es necessárias e suficientes para o sucesso de atos ilocucionais elementares da forma  $F(P)$ .

Neste artigo defenderei o ponto de vista de que cada força ilocucional se divide em sete componentes, a saber, um ponto (point) ilocucional, um modo de realiza o deste ponto, um conteúdo proposicional, condi es preparatórias, condi es de sinceridade e dois graus de intensidade: do ponto ilocucional e das condi es de sinceridade. Duas forças ilocucionais serão idênticas se e somente se forem idênticas em rela o a estes sete componentes. Meu primeiro passo será formular uma defini o recursiva do conjunto de todas as forças ilocucionais com base na seguinte hipótese: há somente cinco pontos ilocucionais, isto  , cinco modos pelos quais um conteúdo proposicional pode ser relacionado com o mundo. São eles: o ponto ilocucional assertivo; o ponto ilocucional comissivo; o ponto ilocucional diretivo; o ponto ilocucional declarativo e ponto ilocucional expressivo (Searle, 1975), e a cada ponto ilocucional corresponde uma força ilocucional primitiva, tendo aquele ponto ilocucional, nenhum modo especial de realiza o, grau zero de intensidade, e apenas o conteúdo proposicional e as condi es preparatórias e de sinceridade determinadas pelo ponto ilocucional. Neste sentido,

há cinco forças ilocucionais primitivas. São as forças ilocucionais da asserção e da declaração, que em inglês se realizam sintaticamente pelo modo indicativo; a força ilocucional de comprometimento com uma ação futura; a força ilocucional diretiva, que se realiza no modo imperativo e a força ilocucional expressiva, que consiste na expressão de atitudes ou estados psicológicos do falante. Todas as outras forças ilocucionais são obtidas a partir destas pela aplicação de um número finito de operações sobre os componentes das forças ilocucionais. As operações são as seguintes: operações restringindo o modo de realização do ponto ilocucional; operações de aumento ou de crescimento dos graus de intensidade do ponto ilocucional e das condições de sinceridade, e operações de adição de novos conteúdos proposicionais, condições preparatórias ou condições de sinceridade. Estas operações são expressas por modificadores das marcas de força ilocucional, tais como francamente e por favor nas sentenças "Francamente, ele está morto" e "Por favor, venha". Finalmente, mencionarei algumas leis que caracterizam a forma lógica dos atos ilocucionais elementares e a estrutura formal do conjunto de todas as forças ilocucionais. Algumas destas leis estão demonstradas em Searle e Vanderveken (s/d) e outras serão provadas em outro artigo.

A lógica ilocucional é parte do projeto de uma teoria da conversação pelo menos pelas seguintes razões:

- a) A chave para o entendimento de uma conversação é compreender que, a cada um de seus estágios, o ato ilocucional que é praticado neste estágio, junto com aqueles previamente praticados, restringe a forma dos atos ilocucionais possíveis que são admissíveis como réplicas no estágio seguinte, como num jogo uma jogada restringe o número de contra-jogadas possíveis. Conversações são, num sentido importante, jogos lingüísticos (o termo é de Wittgenstein, 1968). Em alguns casos, as restrições são muito fortes, como no caso das seqüências de pergunta-e-resposta; noutros, as restrições são mais frouxas, como em muitas conversações casuais. Assim, por exemplo, numa conversação de compra e venda, o falante começa fazendo uma oferta; o ouvinte (se deseja cooperar) pode replicar aceitando, recusando ou fazendo uma contra proposta, mas não pode, por exemplo, conjecturar a respeito do teorema de Fermat. As restrições que são impostas ao curso de uma conversação usualmente dependem de seu objetivo ou direção (por exemplo, o objetivo de uma piada é fazer o ouvinte rir) e de regras que determinam suas propriedades sequenciais características (por exemplo, numa dedução há a exigência de que o que for afirmado deve ser um axioma ou deve se seguir de afirmações anteriores).
- b) Os vários princípios conversacionais necessários à compreensão dos atos de fala indiretos e das implicaturas conversacionais se aplicam aos atos ilocucionais de todos os tipos (e não só às asserções) e devem, conseqüentemente, ser formulados para dar conta das enunciações com qualquer possível força ilocucional. A troca de informações não é o único objetivo da conversação e o que é dito numa conversação não tem que ser uma asserção. Assim, uma enunciação não-assertiva da forma "Por favor, traga-me flores do jardim" usualmente tem a implicatura de quantidade: o fa

lante não está pedindo que o ouvinte lhe traga todas as flores. No final deste artigo tentarei generalizar duas máximas de Grice - a da quantidade e a da qualidade - usando apenas noções definidas com precisão dentro da lógica ilocucional.

## 1. Os componentes da força ilocucional

1.0. A noção de força ilocucional é excessivamente rica ou complexa pare ser tomada como uma noção primitiva na teoria dos atos de fala e, conseqüentemente, a primeira tarefa da lógica ilocucional é dividir a força ilocucional em seus componentes. O objetivo principal desta seção é mostrar que as forças ilocucionais têm sete componentes. Tais componentes podem ser definidos extensionalmente ou explicados (no sentido de Carnap) em termos de conceitos já aceitos e válidos.

### 1.1. Ponto (Point) ilocucional

O primeiro e principal componente da força ilocucional é o ponto ilocucional. O ponto ilocucional de uma força ilocucional é o que o falante necessariamente pretende fazer quando executa um ato com tal força. Por exemplo, o ponto ilocucional de uma afirmação é representar uma situação como real, o ponto ilocucional de um pedido de desculpas é expressar arrependimento ou pesar; o ponto ilocucional de um agradecimento é expressar gratidão. Um falante que pratica um ato ilocucional pode ter quaisquer outros tipos de intenções e objetivos perlocucionais, por exemplo, quando ele faz uma afirmação, ele pode desejar impressionar, aborrecer ou irritar os ouvintes, mas ele sempre tem, necessariamente, a intenção de realizar o ponto ilocucional, porque este ponto é o propósito essencial para o tipo de ato de fala que ele está executando. Os pontos ilocucionais são listados na lógica ilocucional seguindo a classificação de Searle. Há somente cinco tipos de pontos ilocucionais. São: o ponto assertivo, que consiste na representação de um estado de coisas como real; o ponto commissivo, que consiste no comprometimento do falante em executar uma ação futura; o ponto diretivo, que consiste em fazer uma tentativa de levar o ouvinte a fazer alguma coisa; o ponto declarativo que consiste em produzir um estado de coisas em virtude da enunciação; e finalmente o ponto expressivo, que consiste na expressão de um estado psicológico do falante a propósito de um estado de coisas. Considero esta classificação dos pontos ilocucionais como materialmente adequada no sentido de que não há necessidade de apelar a outros pontos ilocucionais para definir explicitamente todas as forças ilocucionais que são realizadas sintaticamente em inglês (como mostram Searle e Vanderveken, s/d, em sua análise de cerca de cem performativos do inglês). Além disso, uma explicação filosófica desta classificação dos pontos ilocucionais pode ser dada mostrando-se que estes cinco tipos esgotam as vinculações possíveis entre o conteúdo proposicional de uma ilocução e o mundo.

A realização de um ponto ilocucional de uma força F é essencial à exe

cução bem sucedida de um ato ilocucional  $F(P)$ . Na execução de um ato ilocucional  $F(P)$ , o ponto ilocucional de  $F$  é sempre realizado sobre o conteúdo proposicional  $P$ . Por exemplo, numa asserção que  $P$ , o falante representa como real no mundo da enunciação o estado de coisas representado por  $P$ , numa promessa de  $P$ , o falante compromete-se a realizar no futuro a ação representada por  $P$ . Diferentes pontos ilocucionais têm diferentes condições de realização. Conseqüentemente, cada ponto ilocucional induz e pode ser identificado como uma relação única  $\tilde{I}$  entre contextos possíveis de enunciação e proposições. Tal relação existe entre um contexto possível de enunciação  $i$  e uma proposição  $P$  (resumidamente  $i \tilde{I} P$ ) se e somente se o falante em tal contexto realizou tal proposição. Cada ponto ilocucional é, portanto, formalmente representado em lógica ilocucional por um subconjunto único  $\tilde{I}$  do produto cartesiano do conjunto  $I$  de todos os contextos possíveis de enunciação e do conjunto Prop de todas as proposições ( $\tilde{I} \subset I \times \text{Prop}$ ).

Embora seja inquestionavelmente o mais importante componente da força ilocucional, o ponto ilocucional é apenas um componente entre outros, como demonstra o fato de que diferentes forças podem ter o mesmo ponto. Por exemplo, ordens, comandos, pedidos, sugestões, avisos, súplicas e perguntas, têm todos o ponto diretivo. Asserções, testemunhos, predições, relatos, confissões e conjecturas têm todos o ponto assertivo.

### 1.2. O modo de realização

Os pontos ilocucionais (como a maioria dos pontos) podem ser realizados de vários modos ou de diferentes maneiras. Algumas forças ilocucionais têm um modo especial de realização de seu ponto. Por exemplo, num testemunho, o falante representa um estado de coisas como real no mundo e sua representação vale como uma evidência do estado que representa. Numa ordem, o falante faz uma tentativa de levar o ouvinte a fazer algo invocando sua posição de autoridade sobre o ouvinte. Num pedido, por outro lado, ele deixa ao ouvinte uma opção de recusa. Estes traços que distinguem, respectivamente, testemunho e ordem de asserção e pedido, chamarei de modos de realização do ponto ilocucional. Um modo de realização de um ponto ilocucional  $\tilde{I}$  é formalmente determinado por uma função  $\mu$  de  $I \times \text{Prop}$  a valores de verdade;  $\mu$  atribui o valor "verdade" a um par  $\langle i, P \rangle$  se e somente se o falante realiza aquele ponto ilocucional sobre  $P$  em  $i$  de um certo modo. Esta função é uma restrição de  $\tilde{I}$ , isto é,  $\mu(i, P) = 1$  somente se  $i \tilde{I} P$ . Um modo de realização  $\mu$  de um ponto  $\tilde{I}$  é especial quando ele restringe estritamente as condições de realização de  $\tilde{I}$ , isto é, quando  $\{(i, P) / \mu(i, P) = 1\} \neq \{(i, P) / i \tilde{I} P\}$ .

### 1.3. O grau de intensidade do ponto ilocucional

A maioria dos pontos ilocucionais pode ser realizada com diferentes

graus de intensidade. Por exemplo, um falante que jura que fará algo compromete-se mais com a execução de tal ação futura do que o falante que aceita fazê-la. Um falante que manda faz uma tentativa mais forte de levar o ouvinte a fazer algo do que o falante que pede. Graus de intensidade de pontos ilocucionais podem ser representados formalmente por números: 0 é o grau médio ou nulo de intensidade (que é característico, por exemplo, das asserções); +1 é o grau de intensidade mais forte imediatamente superior (por exemplo, o dos testemunhos); +2 é o próximo grau; -1 é o grau imediatamente mais fraco do que 0 (por exemplo, o das conjecturas) e assim por diante. Exceto para o ponto declarativo, que sempre se concretiza com o mesmo grau de intensidade, não há limite teórico sobre o grau de intensidade com que um ponto ilocucional pode ser realizado num contexto de enunciação porque o uso de esquemas sintáticos que expressam a operação de aumento do grau de intensidade (por exemplo, francamente na sentença "Francamente, ele morreu") pode ser reiterado indefinidamente em línguas naturais. Mas cada ponto ilocucional é sempre realizado com um grau de intensidade, já que todas as sentenças são finitas. Além disso, o grau de intensidade é transitivo: um falante que realiza um ponto ilocucional (distinto do ponto declarativo) com um grau K de intensidade, também realiza esse ponto com todos os graus mais baixos.

#### 1.4. Condições relativas ao conteúdo proposicional

Algumas forças ilocucionais impõem condições sobre o conjunto de proposições que podem ser tomadas como conteúdo proposicional de um ato ilocucional com tais forças num contexto de enunciação. Por exemplo, o conteúdo proposicional de uma predição deve ser uma proposição futura em relação ao tempo da enunciação. O conteúdo proposicional de um relato, por outro lado, deve ser ou presente ou passado. Uma condição de conteúdo proposicional é determinada formalmente por uma função  $\theta \in \mathcal{P}(\text{Prop})^I$  de contextos possíveis de enunciação a conjuntos de proposições tendo certas propriedades. Por exemplo, as condições de conteúdo proposicional de um pedido são determinadas pela função que associa a cada contexto de enunciação o conjunto de proposições que representa seqüências futuras de ações do ouvinte naquele contexto. Uma condição de conteúdo proposicional  $\theta$  é vazia quando para todos os contextos possíveis de enunciação  $i \in I$ ,  $\theta(i) = \text{Prop}$ .

#### 1.5. Condições preparatórias

As condições preparatórias de uma força ilocucional determinam que estados de coisas são pressupostos para que o desempenho de um ato com tal força seja bem sucedido. Por exemplo, uma condição preparatória de uma asserção é que o falante tenha evidências da verdade do conteúdo proposicional. Uma condição preparatória de uma promessa é que o falante seja capaz de realizá-la. Uma condição preparatória é de

terminada formalmente por uma função  $\Sigma \in (\mathcal{P}(\text{Prop}))^I \times \text{Prop}$  de pares de contextos possíveis de enunciação e proposições a conjuntos de proposições. Por exemplo, a condição preparatória de uma força ilocucional de declaração é determinada pela função que associa com cada par  $(i, P)$  o conjunto unitário contendo a proposição que o falante de  $i$  é capaz, ao tempo da enunciação, de produzir por sua enunciação o estado de coisas representado por  $P$ . Na execução de uma ilocução da forma  $F(P)$  com condições preparatórias  $\Sigma$  num contexto de enunciação  $i$ , o falante sempre pressupõe a verdade das proposições  $\Sigma(i, P)$  como mostra o fato de ser paradoxal executar um ato ilocucional e, simultaneamente, recusar uma de suas condições preparatórias. Por exemplo, um falante não pode dizer "Eu prometo ir mas não sou capaz de ir". As condições preparatórias determinam uma classe de pressuposições específicas à força ilocucional. Elas devem ser distinguidas de outra classe de pressuposições, peculiares ao conteúdo proposicional tais como, por exemplo, a pressuposição de existência de uma Rainha da Inglaterra na pergunta "A Rainha da Inglaterra é corajosa?"

#### 1.6. Condições de sinceridade

Na execução de atos ilocucionais o falante expressa também estados psicológicos de certos tipos a propósito do estado de coisas representado pelo conteúdo proposicional. Por exemplo, um falante que afirma, expressa uma crença na verdade do conteúdo proposicional. Um falante que promete fazer alguma coisa expressa uma intenção de fazê-la. O falante é sincero se e somente se seu estado psicológico corresponde àquele expresso, e é por isso que falamos de condições de sinceridade de forças ilocucionais. As condições de sinceridade de uma força ilocucional determinam que estados psicológicos devem ser expressos pelo falante na execução de atos ilocucionais com tal força em cada contexto de enunciação possível. Estes estados psicológicos são atitudes proposicionais da forma  $m(P)$ , onde  $m$  é um tipo de estado psicológico, tal como crença, pesar, ou desejo, e  $P$  é uma proposição. Conseqüentemente, se  $M$  é o conjunto de todos os tipos de atitudes proposicionais, uma condição de sinceridade é determinada formalmente por uma função  $\Psi \in (\mathcal{P}(M \times \text{Prop}))^I \times \text{Prop}$  de pares de contextos de enunciações possíveis e proposições a conjuntos de estados psicológicos. Por exemplo, uma condição de sinceridade da força ilocucional de pedir desculpas é determinada pela função que associa a cada par  $(i, P)$  um conjunto contendo a crença que  $P$ , e o desejo de que  $\neg P$  porque o falante que se desculpa por  $P$  expressa um pesar ou tristeza por  $P$ , e é sincero somente se crê na existência do estado de coisas representado pelo conteúdo proposicional e deseja que tal estado não tivesse ocorrido. Um falante pode ser bem sucedido na execução de qualquer ato ilocucional mesmo sendo não sincero. Entretanto, o fato de que a expressão dos estados psicológicos mencionados nas condições de sinceridade é inerente à execução do ato ilocucional é provado pela existência do paradoxo de Moore; é paradoxal executar um ato ilocucional e recusar, simultaneamente, o estado psicológico que lhe corresponde. Por exemplo, um falante não pode dizer Eu prometo ir mas não tenho a intenção de ir.

### 1.7. Grau de intensidade das condições de sinceridade

O estado psicológico expresso na execução de uma ilocução pode ser mais ou menos intenso, dependendo da força ilocucional. Por exemplo, um falante que suplica expressa um desejo mais forte do que um falante que simplesmente pede. Consequentemente, as forças ilocucionais também têm graus de intensidade de suas condições de sinceridade. O grau de intensidade das condições de sinceridade de uma força ilocucional ( $\eta(F)$ ) é muitas vezes idêntico ao grau de intensidade do("ponto")ilocucional, mas nem sempre, já que são componentes distintos. Uma ordem, por exemplo, tem um grau de intensidade maior do("ponto")ilocucional do que um pedido, embora ambos tenham o mesmo grau de intensidade das condições da sinceridade. O maior grau de intensidade do("ponto")ilocucional de uma ordem deriva de seu modo de realização. Um falante que ordena invocando sua posição de autoridade sobre o ouvinte, com isto aumenta o grau de intensidade de sua tentativa de levar o ouvinte a fazer a ação, sem necessariamente aumentar o grau de intensidade do estado psicológico expresso.

### 1.8. Definição da noção de força ilocucional

Uma força ilocucional  $F$  é definida univocamente quando seu("ponto") ilocucional  $\tilde{\eta}(F)$ , seu modo de realização do("ponto")ilocucional,  $\text{modo}(F)$ , seu grau de intensidade do("ponto")ilocucional,  $\text{grau}(F)$ , suas condições de conteúdo proposicional,  $\text{Prop}_F$ , suas condições preparatórias,  $\Sigma F$ , suas condições de sinceridade,  $\Psi F$  e seu grau de intensidade das condições de sinceridade  $\eta(F)$  estiverem especificados. Logo, cada força ilocucional  $F$  é um sétuplo consistindo nestes sete componentes.

### 1.9. Definição das condições de sucesso

As condições de sucesso de atos ilocucionais da forma  $F(P)$  são determinados pelos componentes de sua força ilocucional. Um ato ilocucional da forma  $F(P)$  é executado num contexto de enunciação se e somente se o falante, neste contexto: a) realiza o("ponto")ilocucional da força  $F$  sobre a proposição  $P$  com o modo característico de realização e o grau de intensidade do("ponto")ilocucional de  $F$ ; b) expressa a proposição  $P$  e esta proposição satisfaz as condições de conteúdo proposicional de  $F$  em relação ao contexto de enunciação; c) pressupõe que as condições preparatórias e as pressuposições proposicionais estejam satisfeitas, e finalmente d) expressa os estados psicológicos mencionados nas condições de sinceridade de  $F$  com o grau de intensidade característico dessas condições. Assim,  $F(P)$  é executado num contexto  $i$  se e somente se  $\tilde{\eta}_F$  é realizado sobre  $P$  em  $i$  com  $\text{grau}(F)$ ,  $\text{modo}(F)(i,P) = 1$ , o falante expressa  $P$  e  $P \in \text{Prop}_F(i)$ , o falante pressupõe todas as proposições  $\Sigma F(i,P)$  e as pressuposições proposicionais de  $P$ , e expressa com grau  $\eta(F)$  os estados psicológicos  $\Psi F(i,P)$  em  $i$ . Um

falante não é bem sucedido na execução de um ato ilocucional (o que não é simplesmente não executá-lo) quando ele tenta executar tal ato (isto é, usa uma sentença que expressa aquele ato relativamente ao contexto de enunciação) mas as condições de sucesso não são satisfeitas. Como um falante só tenta executar um número finito de atos ilocucionais num contexto de enunciação, a lei do terceiro excluído não se aplica ao sucesso ou fracasso como se aplica à verdade e falsidade.

#### 1.10. Definição de um ato ilocucional não-defectivo

Um falante pode pressupor uma proposição falsa ou expressar um estado psicológico que ele não tenha; é, pois, necessário distinguir entre um ato de fala bem sucedido e um ato de fala defectivo ou incompleto. Um ato ilocucional F(P) é executado não defectivamente num contexto de enunciação quando é executado em tal contexto, as pressuposições proposicionais são verdadeiras e tanto as condições preparatórias quanto as de sinceridade são satisfeitas. É consequência desta definição que todas as ilocuições não defectivas são bem sucedidas mas não que todas as ilocuições bem sucedidas são não defectivas. Enunciações insinceras bem sucedidas, por exemplo, são defectivas.

#### 1.11. Definição das condições de satisfação

Um ato ilocucional F(P) executado num contexto de enunciação é satisfeito (ou tem sucesso de adequação) quando seu conteúdo proposicional P é verdadeiro no mundo da enunciação, e é não satisfeito (ou fracassa em sua adequação) se isto não ocorrer (supondo-se que suas pressuposições proposicionais sejam verdadeiras). Diferentes predicados expressam as propriedades de ter sucesso ou falhar na adequação. Assim, atos ilocucionais de asserção são ditos verdadeiros num caso e falsos noutro; atos ilocucionais diretivos são ditos respectivamente obedecidos e desobedecidos quando seu modo de realização não permite a opção de recusa, e aceitos ou recusados quando possível a opção.

#### 1.12. Definição de um ato de fala ideal

A partir daqui chamarei um ato ilocucional F(P), expresso num contexto de enunciação, de ideal quando for satisfeito e não-defectivamente executado em tal contexto. Assim, uma promessa ideal é uma promessa que é bem sucedida, boa para o ouvinte e que o falante é capaz de cumpri-la, pretende cumpri-la e vai cumpri-la.

### 2. Uma definição recursiva do conjunto de todas as forças ilocucionais

Na seção anterior desenvolvemos uma teoria segundo a qual cada força



ilocucional se divide em 7 (sete) componentes e pode ser identificada com um sêtiplo da forma  $\langle \pi, \mu, \kappa, \theta, \Sigma, \Psi, \eta \rangle$ , onde  $\pi \in \mathcal{C} \text{ I} \times \text{Prop}$  determina as condições de realização de um ("ponto")ilocucional;  $\mu \in \mathcal{Z}^{\pi}$  determina um modo de realização deste ("ponto")  $\kappa$  e  $\eta$  representam o grau de intensidade do (ponto)ilocucional e das condições de sinceridade, e  $\theta \in \mathcal{P}(\text{Prop})^{\text{I}}$ ,  $\Sigma \in (\mathcal{P} \text{ Prop})^{\text{I} \times \text{Prop}}$  e  $\Psi \in (\mathcal{P} (M \times \text{Prop}))^{\text{I} \times \text{Prop}}$  determinam, respectivamente, o conteúdo proposicional, as condições preparatórias e as de sinceridade. Naturalmente, não basta qualquer de tais sêtiplos para se ter uma força ilocucional porque há relações lógicas entre os sete componentes de uma força ilocucional. Por exemplo, o modo de realização do ("ponto")ilocucional de uma força ilocucional deve ser um modo de realização do ("ponto") desta força. Além disso, algumas condições de conteúdo proposicional, preparatórias e de sinceridade de uma força são determinadas por seu ("ponto"). Por exemplo, todas as forças ilocucionais cujo ("ponto") é diretivo devem ter a condição de conteúdo proposicional de que tal conteúdo representa uma ação futura do ouvinte, a condição preparatória de que o ouvinte seja capaz de realizar a ação e a condição de sinceridade de que o falante quer ou deseja que o ouvinte faça a ação. Condições de conteúdo proposicional, preparatórias e de sinceridade são determinadas por um ("ponto")ilocucional de tal modo que é impossível realizar este ("ponto") sobre uma proposição sem pressupor suas condições preparatórias, expressar suas condições de sinceridade e expressar um conteúdo proposicional que satisfaça as condições de conteúdo proposicional. Igualmente, o grau de intensidade de um ("ponto")ilocucional de uma força ilocucional deve sempre ser igual ao grau de intensidade das condições de sinceridade, a não ser que o modo de realização exija que seja mais forte. Finalmente, há relações entre as condições preparatórias e as condições de sinceridade de forças ilocucionais, já que alguns estados psicológicos não podem ser expressos sem pressupor a existência de certos estados de coisas.

Nesta seção, formularei uma definição recursiva do conjunto de todas as forças ilocucionais que se baseia nas considerações que se seguem:

## 2.1. Forças ilocucionais primitivas

As forças ilocucionais primitivas são os sêtiplos mais simples, isto é, elas têm um ("ponto")ilocucional, e todos os outros componentes são determinados por este ("ponto") sem acrescentar-lhes nada. Assim, uma força ilocucional primitiva não tem nenhum modo de realização de seu ("ponto"), tais como permitir uma opção de recusa ao ouvinte ou invocar uma posição de autoridade. Uma força ilocucional primitiva não tem qualquer condição de conteúdo proposicional, condição preparatória ou de sinceridade que não sejam determinadas por seu ("ponto"). Por exemplo, a força ilocucional de predição não é uma força primitiva porque tem uma condição de conteúdo proposicional relativamente ao tempo que não é determinada pelo ("ponto") assertivo; a força ilocucional de lembrar algo a alguém não é primitiva porque tem a condição preparatória especial de que o ouvinte sabia e deve ter esquecido a verdade do conteúdo proposicional;

a força ilocucional de uma queixa não é primitiva porque tem a condição preparatória especial de que o falante está insatisfeito com uma situação de fato representada pelo conteúdo proposicional. Finalmente, já que Zero é a origem do conjunto que usamos para medir graus de intensidade, é natural identificar, por convenção, os graus de intensidade das forças primitivas com o número Zero.

Já que todos os outros componentes das forças ilocucionais primitivas são apenas especificações de seu("ponto"), e seu grau de intensidade é zero, as condições de sucesso dos atos ilocucionais com uma força primitiva se reduzem a condições de realização de seu("ponto") ilocucional sobre seu conteúdo proposicional com grau zero de intensidade. Quando F é primitiva, um ato ilocucional da forma F(P) é executado num contexto i se e somente se o falante em tal contexto realiza o("ponto") ilocucional de F sobre P com grau zero de intensidade.

## 2.2. Operações sobre forças ilocucionais

Todas as forças ilocucionais derivadas são obtidas das primitivas por operações que não afetam o("ponto") ilocucional, mas enriquecem e modificam os outros componentes da força ilocucional. Assim, há seis diferentes tipos de operações: operações que consistem na restrição do modo de realização, no aumento ou diminuição dos graus de intensidade, e na adição de condições de conteúdo proposicional, condições preparatórias e de sinceridade. Cada operação sobre forças ilocucionais determina as condições de sucesso dos atos com as forças que podem ser obtidas pela aplicação de tal operação.

As considerações anteriores foram explanações da hipótese de construção, formulada no início deste artigo. Prosseguiremos com uma definição formal recursiva do conjunto  $\Phi$  de todas as forças ilocucionais, que esteja de acordo com a hipótese de construção.

2.2.1. O conjunto  $\Phi$  de todas as forças ilocucionais contém as seis forças ilocucionais primitivas seguintes:

a) A força ilocucional de asserção '  $\vdash$  '.

A força ilocucional de asserção é a força assertiva primitiva. Tem o ("ponto") assertivo, nenhum modo especial de realização, condições de conteúdo proposicional nulas, nenhum grau de intensidade do("ponto") ilocucional ou das condições de sinceridade, uma única condição preparatória, a de que o falante tem razões para crer na verdade do conteúdo proposicional, e uma única condição de sinceridade, a de que o falante crê na verdade do conteúdo proposicional. Assim,  $\tilde{\vdash}$  é o("ponto") assertivo; modo (  $\vdash$  )(i,P) = 1 se e somente se  $\tilde{\vdash}$  P.  $\text{Prop}_{\vdash}(i) = \text{Prop}_{\tilde{\vdash}}(i,P) = \left\{ \begin{array}{l} \text{a} \\ \text{proposição de que o falante de } i \text{ tem no momento da enunciação de } i \text{ razões para } P \end{array} \right\}$ ,

$\Psi_t(i, P) = \{ \text{a crença de que } P \}$ , e  $\text{grau}(t) = \eta(t) = 0$ . A força ilocucional da asserção é usualmente expressa pelo modo indicativo, como na sentença "João ama Maria".

b) A força ilocucional comissiva primitiva '↓'

A força comissiva primitiva tem o ("ponto")comissivo, nenhum modo especial de realização, graus nulos de intensidade, uma única condição de conteúdo proposicional, a de que o conteúdo proposicional representa uma ação futura do falante, uma única condição preparatória, a de que o falante é capaz de realizar tal ação, e uma única condição de sinceridade, a de que o falante pretende realizar a ação. Assim,  $\tilde{\downarrow}$  é o ("ponto")comissivo,  $\text{modo}(\downarrow)(i, P) = 1$  se e somente se  $i \tilde{\downarrow} P$ ,  $\text{Prop } \downarrow(i) = \{ Q/Q \}$  é verdadeiro se e somente se o falante de  $i$  realizar depois da enunciação de  $i$  um certo curso de ação,  $\sum \downarrow(i, P) = \{ \text{a proposição de que ele é capaz de realizar a ação representada por } P \}$  e  $\Psi(i, P) = \{ \text{a intenção de que } P \}$ . Inexiste qualquer marca literal da força ilocucional comissiva primitiva em português, de sorte que ela só pode ser expressa indiretamente. Um modo 'standard' de comprometer-se a fazer algo, em português, é comprometer-se indiretamente, estabelecendo que se fará algo, por exemplo dizendo "Eu irei" ou declarando que se compromete a fazer algo, usando por exemplo uma sentença performativa como "Eu prometo que irei".

c) A força ilocucional diretiva primitiva '!''

A força ilocucional diretiva primitiva tem o ("ponto")diretivo, nenhum modo especial de realização, graus nulos de intensidade, uma única condição de conteúdo proposicional, a de que o conteúdo proposicional representa uma ação futura do ouvinte, uma única condição preparatória, a de que o ouvinte é capaz de realizar a ação, e uma única condição de sinceridade, a de que o falante quer ou deseja que o ouvinte realize a ação. Tal força é expressa pelo modo imperativo como na sentença "Venha cá".

d) A força ilocucional da declaração 'T'

A força declarativa primitiva tem o ("ponto")declarativo, nenhum modo especial de realização, nenhuma condição de conteúdo proposicional, graus nulos de intensidade, uma única preparatória, a de que o falante é capaz de produzir o estado de coisas representado pelo conteúdo proposicional através de sua enunciação, e uma única condição de sinceridade, a de que o falante crê que ele produz tal estado de coisas e que ele deseja produzi-lo. Em inglês, a força ilocucional da declaração é expressa pelo modo indicativo de sentenças performativas como "You are fired" ("Você está despedido") ou "I ask you whether it is raining" ("Eu te pergunto se está chovendo"). Uma enunciação bem sucedida de uma sentença performativa é uma declaração cujo conteúdo proposicional é que o falante desempenha o ato ilocucional com a força deno

minada pelo performativo (O modo indicativo, em inglês, é ambíguo relativamente a duas forças, a asserção e a declaração).

e) A força ilocucional expressiva primitiva

A força expressiva primitiva tem o ("ponto")expressivo que consiste na expressão de atitudes ou estados psicológicos do falante, nenhum modo especial de realização, graus nulos de intensidade e nenhuma condição de conteúdo proposicional, condição preparatória e de sinceridade. Em inglês, não é sintaticamente marcada, talvez porque o ("ponto")expressivo é o único ("ponto")cujas condições de sinceridade variáveis são parte do ("ponto").

f) Não existem outras forças ilocucionais primitivas

Todas as outras forças ilocucionais são derivadas das forças primitivas pela aplicação das seguintes operações sobre seus componentes:

a) A operação de adição de novas condições de conteúdo proposicional

Se  $F$  é uma força ilocucional e  $\theta$  é uma condição de conteúdo proposicional compatível com  $F$ , o resultado da adição de condições de conteúdo proposicional  $\theta$  para a força ilocucional  $F$  é a força ilocucional  $[\theta]F$ , que difere de  $F$  pelo fato de que um ato ilocucional da forma  $[\theta]F(P)$  é executado num contexto  $i$  se e somente se  $F(P)$  é executado neste contexto, e  $P \in \theta(i)$ . Assim, a força ilocucional  $[\theta]F$  difere de  $F$  pelo fato de que suas condições proposicionais  $\text{Prop } [\theta]F$  são a intersecção das condições de conteúdo proposicional de  $F$  com as novas condições de conteúdo proposicional  $\theta$ , isto é, para cada  $i$ ,  $\text{Prop } [\theta]F(i) = \text{Prop } F(i) \wedge \theta(i)$ . Por exemplo, a ilocucional da pergunta '?' (yes-no questions) obtém-se da força ilocucional diretiva pela adição de nova condição sobre o conteúdo proposicional, a saber que o conteúdo proposicional represente um ato ilocucional futuro do ouvinte dirigido ao falante. Fazer uma pergunta é levar o ouvinte ao desempenho de um ato ilocucional futuro. (Uma condição de conteúdo proposicional, preparatória ou de sinceridade é compatível com uma força ilocucional  $F$  se e somente se a adição de tal condição gera uma força ilocucional, com o mesmo ("ponto") ilocucional, isto é, se  $\tilde{F}$  é a intersecção de todos os ("pontos")  $\tilde{P}$  tais que se  $F(P)$  é executada num contexto  $i$ , então  $i \tilde{P}$ .)

b) A operação de adição de novas condições preparatórias

Se  $F$  é uma força ilocucional e  $\Sigma^*$  é uma condição preparatória com ela compatível, o resultado da adição das condições preparatórias  $\Sigma^*$  à força  $F$  é uma força ilocucional  $[\Sigma^*]F$  que difere de  $F$  pelo fato de que um ato ilocucional da forma  $[\Sigma^*]F(P)$  é executado num contexto  $i$  se e somente se  $F(P)$  é executado neste con

texto e o falante pressupõe todas as proposições  $\Sigma^*(i,P)$  em  $i$ . Assim, a força ilocucional  $[\Sigma^*]F$  difere no máximo de  $F$  pelo fato de que suas condições preparatórias  $\Sigma[\Sigma^*]F$  são a união das condições preparatórias de  $F$  e das novas condições preparatórias  $\Sigma^*$ . Para cada contexto  $i$  e proposição  $P$ ,  $\Sigma[\Sigma^*]F(i,P) = \Sigma F(i,P) \cup \Sigma^*(i,P)$ . Por exemplo, as forças ilocucionais de recomendação e conselho são obtidas da força diretiva de sugestão pela adição das condições preparatórias de que o conteúdo proposicional é bom e de que é bom para o ouvinte. Recomendar que alguém faça algo é sugerir-lhe que aja da força recomendada, com a pressuposição de que é bom agir assim.

c) A operação de adição de novas condições de sinceridade

Se  $F$  é uma força ilocucional e  $\Psi^*$  é uma condição de sinceridade com ela compatível, o resultado da adição de condições de sinceridade  $\Psi^*$  à força ilocucional  $F$  é uma força ilocucional  $[\Psi^*]F$  que difere de  $F$  no máximo pelo fato de que um ato ilocucional da forma  $[\Psi^*]F(P)$  é executado num contexto de enunciação  $i$  se e somente se  $F(P)$  é executado em  $i$  e o falante expressa todos os estados psicológicos  $\Psi^*(i,P)$  em  $i$  com grau  $\eta(F)$ . A força ilocucional  $[\Psi^*]F$  difere de  $F$  pelo fato de que suas condições de sinceridade  $\Psi[\Psi^*]F$  são a união das condições de sinceridade de  $F$  com as novas condições de sinceridade  $\Psi^*$ . Assim,  $\Psi[\Psi^*]F(i,P) = \Psi(i,P) \cup \Psi^*(i,P)$ .

A adição de condições de sinceridade a uma força ilocucional  $F$  pode também constituir-se em adição a  $F$  de condições preparatórias ou de conteúdo proposicional desde que as novas condições de sinceridade determinem novas condições preparatórias ou de conteúdo proposicional. Assim, as condições preparatórias de uma nova força ilocucional  $[\Psi^*]F$  são a união das condições preparatórias de  $F$  com as condições preparatórias determinadas por  $\Psi^*$ . Por exemplo, a força ilocucional assertiva da jactância se obtém a partir da asserção acrescentando-lhe a condição de sinceridade de o falante glorificar-se pelo estado de coisas representado pelo conteúdo proposicional. Jactar-se por  $P$  é asseverar  $P$  expressando vaidade por  $P$ . Mas, como é impossível expressar vaidade por um estado de coisas sem pressupor que tal estado é bom, a força ilocucional da jactância tem também uma condição preparatória adicional, a de que o estado de coisas representado pelo conteúdo proposicional é bom.

d) A operação de restrição do modo de realização.

Se  $F$  é uma força ilocucional e  $\mu$  é um modo de realização do ("ponto") ilocucional de  $F$  com ela compatível, o resultado da restrição do modo de realização de  $F$  impondo o modo adicional  $\mu$  é uma nova força ilocucional  $[\mu]F$  que difere de  $F$  no máximo pelo fato de que um ato ilocucional da forma  $[\mu]F(P)$  é executado num contexto de enunciação  $i$  se e somente se  $F(P)$  é executado neste contexto e  $\mu(i,P) = 1$ . Assim  $[\mu]F$  difere de  $F$  pelo fato de que seu modo de realização modo( $[\mu]F$ ) é a conjunção do modo de  $F$  e do novo modo  $\mu$ ; modo( $[\mu]F$ )( $i,P$ ) = 1 se e somente se modo( $F$ )( $i,P$ ) =

$\mu(i, P) = 1$ . Por exemplo, a força ilocucional de pedido e a de dizer ao ouvinte que faça algo são obtidas da força diretiva primitiva pela adição, respectivamente, de modos de realização de deixar ou não deixar opção de uma recusa ao ouvinte. A força ilocucional de súplica é obtida da força ilocucional do pedido pela adição no modo de realização de fazer o pedido com humildade. Como o modo de realização pode determinar condições de conteúdo proposicional, preparatórias e de sinceridade e pode ainda exigir um certo grau de intensidade mínimo do ("ponto") ilocucional (quando não é possível realizar o ("ponto") de tal modo com um grau menor de intensidade e sem expressar conteúdos proposicionais que satisfaçam tais condições, sem pressupor estas condições preparatórias e sem expressar estas condições de sinceridade), a operação de restrição do modo de realização de uma força ilocucional  $F$  pode também constituir-se na adição de novas condições de conteúdo proposicional, preparatórias e de sinceridade e num aumento do grau de intensidade do ("ponto") ilocucional. Assim, por exemplo,  $\sum [\mu] F$  é a união de  $\sum F$  com todas as condições preparatórias  $\sum$  determinadas pelo modo  $\mu$ , e o grau  $([\mu] F)$  é o máximo dentre  $\text{grau}(F)$  e grau de intensidade do ("ponto") ilocucional determinado por  $\mu$ . Exemplificando, a força ilocucional de ordem é obtida da força ilocucional do pedido pelo acréscimo de um modo adicional de realização, o de que o falante invoque sua posição de autoridade ou poder sobre o ouvinte. Como não é possível invocar a posição de autoridade sem pressupor a condição preparatória de que se está em tal posição e sem fazer uma tentativa forte de levar o ouvinte a fazer algo, a operação de imposição de um tal modo de realização também constitui uma adição destas condições preparatórias e um aumento do grau de intensidade do ("ponto") ilocucional.

e) As operações de aumento ou decréscimo do grau de intensidade

Se  $F$  é uma força ilocucional, então o resultado do aumento dos graus de intensidade de  $F$ , quando possível tal aumento, é uma nova força ilocucional  $[+1] F$  que difere de  $F$  somente pelo fato de que  $\text{grau}([+1] F) = \text{grau} F + 1$  e  $\eta([+1] F) = \eta(F) + 1$ , quando  $\text{grau}(F) = \eta(F)$ . Quando  $\text{grau}(F) > \eta(F)$ ,  $[+1] F$  difere de  $F$  somente pelo fato de que  $\eta([+1] F) = \eta(F) + 1$ , de tal modo que o grau de intensidade do ("ponto") ilocucional de uma força  $F$  é sempre o máximo dentre  $\eta(F)$  e o grau de intensidade determinado por  $\text{modo}(F)$ . Se  $F$  é uma força ilocucional, então o resultado do decréscimo dos graus de intensidade  $F$ , quando é possível tal decréscimo, é a força  $[-1] F$  tal que  $[-1] F = F$ . Assim, por exemplo, a força ilocucional de uma promessa se obtém pelo acréscimo de 1 a ambos os graus de intensidade da força ilocucional comissiva primitiva '1'. Prometer é comprometer-se fortemente a realizar uma ação futura. Similarmente, a força ilocucional diretiva da sugestão se obtém pelo decréscimo dos graus de intensidade da força diretiva primitiva '1'. Sugerir a alguém que faça algo é fazer uma tentativa fraca de levá-lo a fazer isto.

f) Não existem outras operações sobre forças ilocucionais

### 3. Acarretamento (entailment) ilocucional

Segue-se da definição das condições de sucesso dos atos ilocucionais elementares que o conjunto de todas as forças ilocucionais, tal como construído neste artigo, está provido de uma relação binária de acarretamento ilocucional. Uma força ilocucional  $F_1$  acarreta ilocucionalmente outra força  $F_2$  quando e somente quando, para todas as proposições  $P$ , o ato ilocucional  $F_1(P)$  tem condições de sucesso mais fortes do que o ato ilocucional  $F_2(P)$ , isto é, quando em todos os contextos possíveis de enunciação, onde  $F_1(P)$  é executado,  $F_2(P)$  também o é. Acarretamento ilocucional é uma relação de ordem, isto é, ela é reflexiva e transitiva (por definição), bem como assimétrica, devido ao seguinte axioma de extensionalidade para forças ilocucionais:

#### Axioma da extensionalidade

Para todas as forças ilocucionais  $F_1, F_2$ ;  $F_1 = F_2$  se e somente se para todas as proposições  $P$ ,  $\{i/F_1(P) \text{ é executado em } i\} = \{i/F_2(P) \text{ é executado em } i\}$ . (Duas forças ilocucionais diferentes devem servir a propósitos diferentes. Consequentemente, alguns atos com estas forças e o mesmo conteúdo proposicional devem ter diferentes condições de sucesso).

Mencionaremos agora algumas poucas leis filosoficamente importantes a respeito do acarretamento ilocucional que decorrem de nossas definições e do axioma:

#### Teorema I: Qualquer força ilocucional é uma força ilocucional possível

Para toda e qualquer força ilocucional  $F$  existe pelo menos um ato ilocucional executável da forma  $F(P)$ . (Assim, todas as forças ilocucionais devem servir a algum propósito.) As forças ilocucionais, a este respeito, diferem das proposições, pois existe a negação de qualquer proposição necessária, que é uma proposição impossível, com condições de verdade auto-contraditórias.

#### Teorema II: As operações sobre forças ilocucionais geram acarretamentos ilocucionais

Se a força ilocucional  $F_1$ , resulta da força ilocucional  $F_2$  pela aplicação de uma operação sobre forças ilocucionais, então ou  $F_1$  acarreta  $F_2$  ou  $F_1$  é acarretada por  $F_2$ . Em particular, todas as forças ilocucionais da forma  $[0]F$ ,  $[+1]F$ ,  $[\mu]F$ ,  $[\Sigma]F$ ,  $[\Psi]F$  acarretam  $F$ . Por outro lado,  $F$  acarreta  $[-1]F$ .

A figura 1 ilustra uma 'árvore' de acarretamentos, para as forças ilocucionais diretivas denominadas pelos seguintes verbos performativos do inglês, onde a força ilocucional de nome  $f_{i+1}$  acarreta  $f_i$  ( $f_i \in \{\text{performativos do inglês}\}$ ) e  $f_i$  é um sucessor (top-down successor) de  $f_{i+1}$

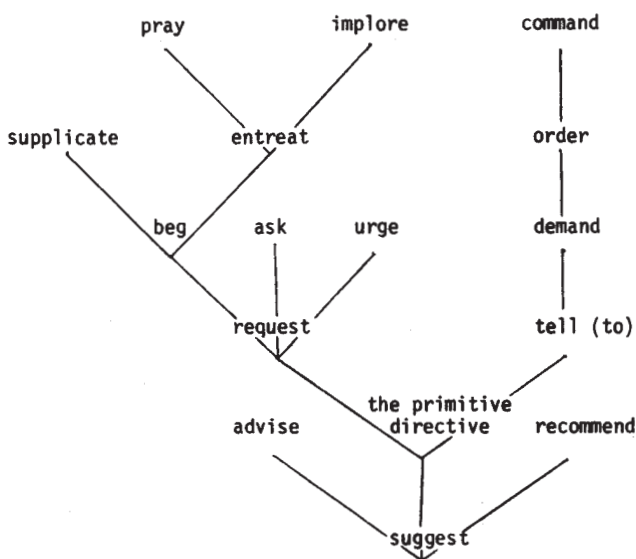


Fig. 1

Estes acarretamentos ilocucionais decorrem das definições das forças ilocucionais denominadas por estes verbos performativos do inglês. Algumas destas forças já foram formuladas na secção anterior. Outras baseiam-se nas análises que se seguem: To urge (solicitar com urgência, apressar, estimular) é pedir com a condição preparatória adicional de que é importante que o ouvinte realize no futuro a ação representada pelo conteúdo proposicional. To supplicate (suplicar) é pedir humildemente. To entreat (rogar) é pedir fervorosamente. To pray (invocar, orar) é rogar a Deus. Assim, a força ilocucional da oração tem a condição de conteúdo proposicional adicional de que o ouvinte é Deus. To implore (implorar) é pedir com grande emoção e, finalmente, to demand (demandar) é dizer ao ouvinte que faça algo com um grau mais forte de intensidade.

Corolário: a existência de um limite inferior

Segue-se imediatamente do teorema precedente que todos os conjuntos  $\Gamma$  de forças ilocucionais com o mesmo ponto e um grau mais baixo de intensidade têm um limite inferior, isto é, que há uma força ilocucional  $\underline{F}$  que é acarretada por todos os membros de  $\Gamma$ . Assim, por exemplo, todas as forças ilocucionais com um ("ponto") básico que tem graus de intensidade igual ou superior a zero acarretam a força ilocucional primitiva com este ("ponto").

Teorema III: teorema da completude

Se a força ilocucional  $\underline{F}_1$  acarreta a força ilocucional  $\underline{F}_2$ , e  $\underline{F}_1$  e  $\underline{F}_2$



têm o mesmo ("ponto"), então  $F_1$  pode ser obtido de  $F_2$  pela aplicação de uma ou mais operações sobre forças ilocucionais que consistem na restrição do modo de realização, aumento do grau de intensidade, adição de novas condições de conteúdo proposicional, preparatórias ou de sinceridade.

A demonstração deste teorema depende dos seguintes lemas que estabelecem as propriedades formais dos componentes da força ilocucional. Os lemas podem ser facilmente provados usando-se o axioma de extensionalidade.

Lema I. As condições de sinceridade de uma força ilocucional são a união das condições de sinceridade que são necessariamente expressas quando um ato com esta força é executado. Assim,  $\Psi_F$  é a união de todas as condições de sinceridade  $\Psi$  tal que se  $F(P)$  é executado em  $i$ , então o falante expressa os estados psicológicos  $\Psi(i, p)$  neste contexto.

Lema II. O "point" ilocucional  $\Uparrow F$  de uma força ilocucional  $F$  é o ("ponto") da força primitiva de que ela deriva.

Lema III. Um modo de realização de uma força ilocucional é a conjunção de todos os modos de realização com que seu ("ponto") ilocucional é necessariamente realizado quando há um desempenho bem sucedido de um ato com esta força. Logo,  $\text{modo}(F)$  é a conjunção de todos os modos  $\mu$  de  $\Uparrow F$  tal que se  $F(P)$  é executado em  $i$ , então  $\mu(i, p) = 1$ .

Lema IV. O grau de intensidade de um ("ponto") ilocucional de uma força ilocucional é o maior grau de intensidade com que seu ("ponto") ilocucional é sempre realizado quando há um desempenho bem sucedido de um ato com esta força. Logo,  $\text{grau}(F)$  é o maior  $k$  tal que se  $F(P)$  é executado em  $i$ ,  $\Uparrow F$  é executado sobre  $P$  com grau  $k$ .

Lema V. As condições de conteúdo proposicional de uma força ilocucional são a intersecção de todas as condições que são impostas sobre o conteúdo proposicional de um ato com esta força. Assim,  $\text{Prop}_F$  é a intersecção de conteúdo proposicional  $\theta$  tais que se  $F(P)$  é executado em  $i$ , então  $P \in \theta(i)$ .

Lema VI. As condições preparatórias de uma força ilocucional são a união das condições preparatórias que são necessariamente pressupostos quando um ato de tal força é executado. Assim,  $\Sigma_F$  é a união de todas as condições preparatórias  $\Sigma$  tais que se  $F(P)$  é executado em  $i$ , então o falante pressupõe todas as proposições  $\Sigma(i, P)$  em  $i$ .

Lema VII. O grau de intensidade das condições de sinceridade de toda força ilocucional  $F$  é o maior grau de intensidade com que as condições de sinceridade  $\Psi_F$  são sempre expressas no caso de um desempenho bem sucedido de um ato com a força  $F$ . Assim,  $\eta(F) = k$  a maior intensidade  $k$  tal que se  $F(P)$  é executado em  $i$ , então o falante expressa com grau  $k$  todos os estados psicológicos  $\Psi_F(i, P)$  em  $i$ .

Dados estes lemas, o teorema da completude pode ser provado de um modo construtivo pela enumeração dos possíveis casos diferentes, isto é, os casos onde  $F_1$  e  $F_2$  diferem em zero, 1, 2 ... e em seis componentes.

A razão pela qual o teorema de completude se restringe a acarretamentos ilocucionais entre forças com o mesmo ("ponto") é que cada força  $F$  não-expressiva acarreta, por definição, a força expressiva cujo ("ponto") consiste na expressão de suas condições de sinceridade (por exemplo, '!' acarreta a força que consiste na expressão do desejo do falante), embora não possa ser derivada desta força já que seu ("ponto") é não expressivo.

Agora levantarei algumas questões e formularei algumas conjecturas a respeito de forças ilocucionais:

#### (a) Condições de identidade para atos ilocucionais elementares

As condições de identidade dos atos ilocucionais elementares podem ser definidas em termos de suas condições de sucesso ou fracasso. Parece que nem todos os atos ilocucionais elementares com as mesmas condições de sucesso são idênticos, pois há mais que um ato ilocucional auto-anulável com condições de sucesso auto-contraditórias. Por exemplo, se  $Q$  é uma proposição impossível, os atos ilocucionais  $\top(Q)$  e  $\perp(Q \ \& \ \neg Q)$  são auto-anuláveis embora sejam em algum sentido diferentes (Vanderveken, 1980). Atos ilocucionais elementares passíveis de execução (performable) com as mesmas condições de sucesso são idênticos porque toda diferença na forma lógica entre os dois atos ilocucionais executáveis se reflete em suas condições de sucesso. Mas isto é somente uma lei parcial de identidade. Atos ilocucionais auto-anuláveis levantam aqui um problema, mas não devemos esquecer que eles são casos-limite de atos ilocucionais, já que não podem nunca ser executados com sucesso.

A admissão de um e somente um ato auto-anulável é necessária para uma formalização posterior da lógica ilocucional. Em Vanderveken (1983) há um axioma de extensionalidade para todos os atos ilocucionais:  $F_1(P_1) = F_2(P_2)$  se e somente se para todos os contextos possíveis  $i \in I$ ,  $F_1(P_1)$  é executado em  $i$  se e somente se  $F_2(P_2)$  é executado em  $i$ . Isto nos permite identificar um ato ilocucional  $F(P)$  como uma função de contextos possíveis de enunciação a valores de sucesso, que atribui o sucesso para o contexto  $i$  se e somente se  $F(P)$  é executado em tal contexto. Já que cada força ilocucional  $F$  associa a cada proposição  $P$  um ato ilocucional  $F(P)$ , forças ilocucionais podem também ser identificadas com funções de proposições a funções de contextos de enunciação a valores de sucesso.

#### (b) Atos ilocucionais da forma $F(P)$ não são pares ordenados da forma $\langle F, P \rangle$

Dois atos ilocucionais elementares  $F_1(P_1)$  e  $F_2(P_2)$  não são idênticos somente se  $F_1 = F_2$  e  $P_1 = P_2$ . No desempenho de um ato ilocucional da forma  $F(P)$ , a for

ça ilocucional é aplicada ao conteúdo proposicional. Da mesma forma que funções diferentes (por exemplo  $\lambda x (x + 2)$  e  $\lambda x (x \cdot 2)$ ) em aritmética podem atribuir o mesmo valor a alguns números (por exemplo 2), diferentes forças aplicadas a um mesmo conteúdo proposicional podem produzir os mesmos atos ilocucionais. Assim, quando uma proposição sempre satisfaz duas condições de conteúdo proposicional  $\text{Prop}_F$  e  $\theta$ , e  $\theta(i) \notin \text{Prop}_F(i)$ , os atos ilocucionais  $F(P)$  e  $[\theta]F(P)$  são idênticos e têm as mesmas condições de sucesso e fracasso, embora tenham diferentes forças. Este é o caso, por exemplo, de dois atos ilocucionais expressos pelas sentenças Está chovendo? e Por favor, diga-me se está chovendo. Eles são idênticos, embora o primeiro seja uma pergunta e o segundo um pedido, e estas forças ilocucionais tenham diferentes condições de conteúdo proposicional.

#### 4. Os princípios cooperativos da conversação

Nesta secção aplicarei a análise da força ilocucional a atos de fala não literais e a implicaturas conversacionais. Atos de fala não-literais são importantes para a teoria da conversação porque muitas vezes o falante significa mais do que aquilo que diz, no sentido de que ele pretende desempenhar um outro ato ilocucional que não aquele que ele está expressando literalmente em sua enunciação e ele comunica ao ouvinte sua intenção de desempenhar este outro ato contando com traços do 'background' conversacional lingüístico e extra-lingüístico e contando com os princípios conversacionais, tais como a máxima de relevância 'Seja Relevante', uma máxima de qualidade 'Não diga o que você acreditar ser falso' ou uma máxima da quantidade 'Faça sua contribuição tão informativa quanto o exigido' (Grice, 1967). Atos de fala não literais podem ter uma força diferente daquela do ato ilocucional literal, como quando, por exemplo, o falante diz 'Você fará isto' e atribui-lhe a força de uma ordem, ou podem ter um conteúdo proposicional diferente como quando, por exemplo, o falante diz ironicamente 'Ele é um verdadeiro amigo' e de fato significa 'Ele é um traidor', ou podem ter tanto um conteúdo proposicional diferente quanto uma força ilocucional diferente, como quando ele diz 'Você virá esta noite?' e significa de fato um pedido para o ouvinte vir.

Como atos ilocucionais não literais e implicaturas conversacionais podem ser gerados por meio de enunciações com qualquer força ilocucional possível, a formulação de princípios conversacionais que sejam gerais o suficiente para serem neutros em relação à força ilocucional é uma importante condição de adequação material para uma teoria da conversação. As máximas de qualidade de Grice, por exemplo, são muito restritas e operam apenas para atos ilocucionais assertivos. Além disso, tais princípios têm que ser formulados de um modo preciso usando somente noções exatas já definidas na teoria dos atos de fala ou na semântica. Muitas máximas de Grice são vagas e sem conteúdo preciso.

Com base nestas observações, proporei uma generalização da Máxima de

qualidade de Grice dentro da lógica ilocucional:

Máxima de qualidade generalizada: 'Execute um ato ilocucional ideal!'. Por definição, um falante executa um ato ilocucional ideal  $F(P)$  num contexto de enunciação se e somente se as condições de sucesso e as condições preparatórias e de sinceridade de  $F(P)$  forem cumpridas neste contexto e o conteúdo proposicional for verdadeiro. (Todas estas condições estão definidas com precisão em lógica ilocucional para cada força ilocucional e a definição das condições de verdade de  $P$  seriam dadas pela semântica). Desta máxima generalizada segue-se uma submáxima de qualidade para atos ilocucionais com cada possível força ilocucional. Por exemplo, a seguinte máxima para asserções: 'Assevere uma proposição para a qual você tenha argumentos, que você acredite ser verdadeira e que realmente seja verdadeira'; ou a seguinte máxima para promessas: 'Faça uma promessa que você seja capaz de cumprir, que você cumprirá e que seja boa para o ouvinte'.

Muitos casos paradigmáticos de atos de fala não literais são a primeira vista devidos à exploração da máxima de qualidade. Considere o seguinte. Muitas vezes é óbvio, no contexto da enunciação, tanto para o falante quanto para o ouvinte (supondo-se que cada um sabe o que o outro sabe) que uma das condições preparatórias ou de sinceridade do ato ilocucional que está sendo literalmente expresso não estão cumpridas ou que inexistente apropriação entre o conteúdo proposicional e o mundo. Conseqüentemente, supondo que o falante está sendo cooperativo, o ouvinte infere que ele está pretendendo desempenhar indiretamente um outro ato ilocucional.

Por exemplo:

(a) O professor diz "Peço-lhe que saia da sala imediatamente", numa situação em que, obviamente, o professor não deixa opção de recusa ao ouvinte. Assim, o ('ponto') ilocucional diretivo não é realizado pelo modo de realização expresso - 'Digo-lhe que (ou mando) deixe a sala imediatamente' - que tem precisamente o modo oposto de realização do ('ponto') diretivo.

(b) O falante diz "Prometo dar-lhe um soco no nariz", quando obviamente não está satisfeita a condição preparatória pressuposta de que a ação futura representada pelo conteúdo proposicional seja boa para o ouvinte. Conseqüentemente, ele deve ter significado alguma outra coisa (presumivelmente uma ameaça), que é uma força ilocucional comissiva com condição preparatória oposta, ou seja, que a ação futura com que o falante se compromete é ruim para o ouvinte.

(c) O falante diz ironicamente: "Sim, eu desistirei de meus direitos" num contexto em que obviamente ele não pretende desistir de seus direitos (não preenche as condições de sinceridade) e não desistirá dos direitos (não preenche as condições de adequação ao mundo). Conseqüentemente, se ele estiver sendo cooperativo, ele deve ter significado outra coisa, presumivelmente Eu não desistirei de meus direitos, que expressa um

ato ilocucional com a mesma força mas com um conteúdo proposicional oposto.

Em todos estes casos há somente uma violação aparente da máxima de qualidade: o ato ilocucional literal não é ideal, mas o ato de fala não literal que é o ato de fala primário da enunciação, ao contrário, é não-defectivo e é ou será bem sucedido.

Dada a análise da força ilocucional e a definição das condições de não defectividade de atos ilocucionais elementares, muitos mecanismos formais precisos para a derivação da força ilocucional dos atos de fala não literais podem ser descritos na teoria dos atos de fala em termos de uma violação aparente da máxima de qualidade. Pretendo explorar estes mecanismos noutro trabalho.

A máxima de quantidade de Grice também pode ser generalizada dentro da teoria dos atos de fala, usando a relação de consequência lógica entre ilocuções:

Máxima de quantidade: "Execute um ato ilocucional tão forte quanto possível" Um ato ilocucional  $F_1(P_1)$  é mais forte do que um outro  $F_2(P_2)$  quando todas as condições de sucesso ou satisfação de  $F_2(P_2)$  são condições de execução não-defectiva e de satisfação de  $F_1(P_1)$  e o inverso não ocorre. Assim, por exemplo, uma asserção que (Q e P) é mais forte do que uma asserção que Q. Uma ordem que P é mais forte do que um ato de conceder a permissão para P. De acordo com esta generalização da máxima de quantidade, quando um falante num contexto de enunciação desempenha um ato ilocucional  $F_2(P_2)$  que é menos forte, mais fraco, do que um ato  $F_1(P_1)$  que também seria apropriado naquele estágio da conversação, ele usualmente implica que ele não está desempenhando  $F_1(P_1)$ , ou que ele não está em condições de executá-lo, ou que  $P_1$  é falso. Por exemplo, quando Carlos responde à questão "Você cuidará de Luci e fará suas tarefas escolares?" dizendo "Eu não farei minhas tarefas escolares", há usualmente a implicatura de que ele não fará ou não se compromete a fazer ambas as coisas. Uma análise mais profunda desta generalização da máxima de quantidade de Grice está fora do objetivo deste trabalho, mas será tentada em outra oportunidade.

### Bibliografia

- GRICE, H.P. (1975) "Logic and conversation" in. P.Cole and J. Morgan (eds.), Syntax and semantics 3: Speech acts. New York, Academic Press, 41-58.
- SEARLE, J. (1975) "A taxonomy of illocutionary acts" in. K. Gunderson (ed.), Language, mind and knowledge. Menneapolis, University of Minnesota Press.
- and D. Vanderveken (s/d) Foundations of illocutionary logic. A sair.
- VANDERVEKEN, D. (1980) "Illocutionary logic and self-defeating speech-acts" in. J. Searle, F. Kiefer and M. Bierwisch (eds.) Speech act theory and pragmatics. Dordrecht: Reidel.

VANDERVEKEN, D. (1983) "A model-theoretical semantics for illocutionary force" Logique et Analyse. 103/104: 359-394.

WITTGENSTEIN, L. (1968). Philosophical investigations. Oxford, Blackwell (1953).